

MICHELIN: FÉRIAS COM SEGURANÇA E CUSTOS MENORES

Pressão correta dos pneus, alinhamento do veículo, manutenção... Hábitos simples do dia a dia podem fazer a diferença, tornando-se um importante aliado da segurança, e do bolso, durante as férias. Para uma viagem sem contratemplos e mais econômica, a Michelin dá dicas para quem vai pegar a estrada neste fim de ano.

Escolha dos pneus: Há muita diferença entre os pneus, principalmente quanto à segurança (através da maior aderência no asfalto seco e molhado), à durabilidade, à resistência a choques em buracos, ao conforto (maciez), ao ruído e até mesmo à economia de combustível. “Lembre-se de que o único ponto de contato do veículo com o solo são os pneus, que são responsáveis por 20% do consumo de combustível de um veículo”, explica o engenheiro Flávio Santana, gerente de marketing produto da Michelin América do Sul.

Verifique a pressão dos pneus: Além de influenciar na segurança, a pressão incorreta dos pneus gera um maior consumo de combustível e, consequentemente, um maior custo para o motorista. Segundo Santana, “quando mais baixa que a recomendada, a pressão altera o comportamento do veículo de maneira significativa. É como se o carro estivesse com amortecedores em mau estado, folgas na suspensão ou problemas na direção. O veículo perderá estabilidade, ficará mais difícil de ser controlado e precisará de uma distância maior para parar em um caso de emergência. Já a pressão mais alta que a sugerida também é prejudicial para a aderência dos pneus, provocando seu desgaste”.

A pressão ideal está indicada no Manual do Proprietário do Veículo, para carga completa ou carga normal (até três passageiros), pneus dianteiros, traseiros e estepe.

Faça o alinhamento do veículo: A suspensão do veículo é formada por vários componentes que são montados em ângulos e posições específicas. Com o uso, devido às vibrações e aos choques em buracos ou asfalto irregular, estes ângulos sofrem alterações. Com isto, o carro pode tender para uma determinada direção, os pneus podem “cantar” em curvas (mesmo a baixa velocidade) e o veículo pode ter que arrastar os pneus para seguir em frente, gastando mais combustível e os desgastando.



“Pode-se dizer que o alinhamento do veículo é uma mini revisão mecânica, já que corrige estes problemas, além de verificar o estado geral da suspensão e da direção do veículo”, afirma o especialista.

Verifique o estado geral dos pneus: Por lei, todos os pneus têm um indicador de desgaste na banda de rodagem, composto de pequenas saliências presentes no fundo dos seus sulcos. Se o desgaste do pneu atingir estes indicadores em qualquer ponto do pneu, é sinal de que é necessário substituir os pneus por novos. Para localizá-los, basta buscar no ombro do pneu (a parte que fica entre a banda de rodagem e a lateral do pneu) pequenas marcas como um triângulo, as letras TWI (Tread Wear Indicator) ou mesmo a imagem do Boneco da Michelin, onde haverá indicadores de desgaste no fundo dos sulcos.



“Além do Indicador de Desgaste, é importante verificar se existem deformações no pneu, cortes, materiais encrustados como pedras, cacos de vidro ou mesmo prego e parafusos e se o desgaste da banda de rodagem parece normal. Caso haja qualquer anormalidade, deve-se levar o veículo para um especialista fazer uma verificação mais técnica para avaliar se o dano observado pode ser reparado ou se é necessário substituir os pneus”, explica o engenheiro.

A missão da Michelin, empresa líder na indústria de pneus, é contribuir para a melhoria da mobilidade das pessoas e das mercadorias de forma sustentável. Para isso, o Grupo Michelin fabrica e comercializa pneus para todos os tipos de veículos, de aviões a automóveis, passando pelos pneus para motocicletas e bicicletas, pneus para os equipamentos de mineração, de terraplanagem e de uso agrícola, assim como pneus para ônibus e caminhões. Michelin propõe também serviços informatizados de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com) e edita guias de turismo, de hotelaria e de gastronomia, assim como mapas e atlas rodoviários. O Grupo Michelin, cuja sede se localiza na cidade de Clermont-Ferrand, França, está presente em mais de 170 países, emprega 112,300 pessoas e tem 68 unidades de produção em 17 países diferentes. (www.michelin.com.br). O Grupo possui um Centro de Tecnologia encarregado pela pesquisa e pelo desenvolvimento com operações na Europa, na América do Norte e na Ásia. (www.michelin.com).